CORRELAÇÃO DE MEDIDAS BIOQUÍMICAS, ANTROPOMÉTRICAS E DE PERCEPÇÃO NA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS

Amanda Saron*, Yeda Aparecida Duarte, Maria Lúcia Lebrão, Ligiana Pires Corona

Resumo

A anemia e a desnutrição encontram-se entre os problemas nutricionais mais frequentes na população idosa, sendo esta crescente a cada década. O presente pôster é um corte transversal do Estudo SABE (Saúde, Bem Estar e Envelhecimento). O Estudo SABE é uma pesquisa longitudinal com idosos (≥ 60 anos de idade) do município de São Paulo, e já foram feitas três etapas para coleta de dados. Neste projeto foram trabalhados os dados da terceira coleta de dados do ano de 2010, quando foram coletados os dados de 1256 indivíduos, na forma de entrevista e exames bioquímicos, e foi avaliada a correlação entre as medidas antropométricas (índice de massa corporal, circunferência do braço e panturrilha, dobra cutânea tricipital), bioquímicas (albumina e hemoglobina) e de percepção de estado nutricional. O nível crítico utilizado foi $p < 0,05$. As análises foram feitas utilizando o software Stata® 13.

Palavras-chave:

idoso; anemia; estado nutricional

Introdução

Nas últimas décadas, vem se observando um crescimento significativo no número de idosos no Brasil. Esse aumento é um fator preocupante em relação à saúde pública, uma vez que há um aumento também de gastos relacionados a esse setor, a aumento na carga de doenças crônicas e carenciais na população.¹

Entre os problemas nutricionais encontrados na população idosa, a anemia e a desnutrição são provavelmente os mais comuns. A anemia nem sempre está presente somente em idosos com desnutrição ou baixo peso, no entanto, observa-se a coexistência das duas condições.²

O objetivo deste projeto é analisar a correlação entre as medidas do estado nutricional em idosos participantes do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).

Resultados e Discussão

Nesta análise foram utilizados somente os dados da terceira coleta de dados do Estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento), no ano de 2010, quando foram avaliados 1256 indivíduos.

Para avaliar a associação entre os indicadores do estado nutricional, foram feitos testes de correlação entre os indicadores bioquímicos (albumina e hemoglobina) e as variáveis de avaliação do estado nutricional, sendo elas: IMC (Índice de Massa Corporal), circunferência do braço, dobra cutânea tricipital, circunferência do músculo do braço, circunferência da panturrilha; além desses, foram correlacionados ainda questões que avaliam a auto percepção do idoso sobre seu estado nutricional, e uma questão sobre perda de peso no período de três meses.

Os dados demonstrados na tabela 1 relatam que a correlação entre albumina e as variáveis indicativas de estado nutricionais são baixas. Dentre esses valores destaca-se o IMC, a dobra cutânea tricipital e a auto percepção do estado nutricional, sendo estes negativamente correlacionados.

Quando é feita a correlação entre hemoglobina e as mesmas variáveis de estado nutricional há também valores considerados baixos, e assim como com a albumina, as variáveis de IMC, dobra cutânea tricipital, e auto percepção do estado nutricional estão negativamente correlacionadas com a hemoglobina.

Tabela 1. Correlação (r) de Albumina e Hemoglobina entre variáveis de avaliação de estado nutricional. São Paulo, 2010.

	Albumina r	Hemoglobina r
IMC	-0.1029	-0.0196
Circunferência do Braço	0.0122	0.0816
Dobra Cutânea Tricipital	-0.0427	-0.1028
Circunferência do Músculo do Braço	0.0464	0.1837
Circunferência da Panturrilha	0.0573	0.1158
Perda de Peso Auto	0.0810	0.0507
percepção de estado nutricional	-0.0324	-0.0109

Conclusões

A partir dos resultados apresentados, é possível perceber que as medidas antropométricas, bioquímicas e de percepção do estado nutricional não apresentam boa correlação entre si, o que demonstra a importância da realização de uma avaliação nutricional completa, de forma a abranger vários aspectos da nutrição do idoso.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP (PIBIC), financiado pelo CNPq, e à toda equipe do estudo SABE por permitirem o acesso aos dados.

¹CLIQUE, M. G.; Anemia no Idoso. Moreira Jr Editora, Sorocaba, p.89-96, mar. 2012

²LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R.. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública** vol.19, n.3, pp. 700 – 701. 2003.